

CANTAR DE MIO CID: A PRIMEIRA EDIÇÃO BRASILEIRA DO CANTAR

Ronald Ferreira da Costa (IFPR)
ronald.costa@ifpr.edu.br

A épica românica medieval, como gênero literário sobrevivente à olvidada tradição oral que lhe deu origem, tem escassa difusão no Brasil, o que não se percebe na filologia europeia, desde a descoberta dos primeiros manuscritos no século XIX. É, portanto, em resposta a esta lacuna que desenvolvo o projeto de pesquisa “Cantar de Mio Cid: Tradução, tradição e oralidade”. Os objetivos ali traçados atendem, por um lado, à metodologia edótica e, por outro, à perspectiva propriamente tradutológica. A primeira considera os trabalhos de Joseph Bédier, César Segre, Michele Barbi, Segismundo Spina, Ramón Menéndez Pidal e, mais recentemente, de Alberto Montaner Frutos para a codicologia, paleografia e *constitutio textum*; para a segunda, assentando-se principalmente na obra de Henri Meschonnic, sigo a proposição intertextual e intermelódica por hipótese de contrafação de Antoni Rossell. Esta edição, bilíngue, poética e comentada, apresenta uma nova perspectiva de tradução. Isto porque, ao traduzir uma obra de tradição oral, fortuita e escassamente fixada em texto manuscrito, faz-se preceptivo preservar sua possibilidade de transmissão oral; do contrário, as pautas prosódico-composicionais serão drasticamente outras, afastando-se do seu estilo formular, e da natureza da épica *per se*. A presente proposta de comunicação pretende, destarte, expor os resultados e perspectivas dessa pesquisa, demonstrando aos pares uma perspectiva de tradução que transcende a filologia da escansão, amparada por hipóteses de reconstituição da dimensão oral de um repertório épico-literário.

Palavras-chave:
Épica; Tradução; Edição Crítica.